

plexo solar

DANILO GIROLDO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

Vidro

Escrevo com registros da retina
mastigo pedaços de vidro
engulo pastilhas de soda cáustica
guardo a hemorragia
e do sangue me alimento

os versos não são lâminas
tampouco chamas efêmeras
são talvez agulhas longas

cada imagem impregnada
é uma agulha que transpassa
se a paralisia aplaca a dor
o caminhar é tão penoso
eu com minhas agulhas

meus versos e minha retina

Sal

A areia ainda é a mesma
o vento canta quase em súplica
arranca a alma da água
atira na costa o sal dos olhos

não, não testemunho mais
cerro as pálpebras
imagino o horizonte
sinto o arrepio na pele
um buraco no peito

retinas acostumadas com abismos
não suportam anteparos brutos
além da suavidade das dunas
ar que falta, dor que espraia

se a melancolia é irmã da paz
toda existência é efêmera.

Janela de metal

Deitado, esqualido e amedrontado
com as pernas finas encolhidas
junto ao tronco envolvidas
pelos braços frágeis como a alma

o menino está sozinho com seus pensamentos
inventa um sonho, uma verdade que acredita
olha para o quarto e a janela de metal
não sabe de onde vem o peso maior

as pernas são sempre finas
os braços são sempre frágeis
os ombros são sempre pesados
o desejo é sempre de morte.

Alcachofra

São como pétalas de alcachofra
tão duras na extremidade
tenras e saborosas na base

esses dias em que tudo dói
de infinita aspereza
e amargor insuportável

há de existir delicadeza
sabor, maciez, encanto
é nas bases a minha busca

tão distantes, tão profundas
tegumento espessado pela dor
protege e bloqueia o reencontro

imobilizado pela própria proteção
a procura é cega e a pele morta.

Diálogo com a pele

Estou muito cansado, por favor diga-me a resposta
você, que conhece todas as minhas dores e prazeres
tem andado comigo nesta busca, há de responder-me

não posso, tenho me renovado nestes anos todos
sei apenas de hoje e ontem, exceto estranhas cicatrizes
que aqui persistem inabaláveis e profundas

reajo ao que percebo, mas não posso lhe ajudar
se lhe serve, sinto gelo e calafrios que vem de dentro
quem sabe a pergunta se dirija ao plexo solar?

insisto a você que tudo sente e percebe
tão ágil na resposta aos estímulos, tão eficiente
como não conhece a resposta? Como não me guia?

não lhe guio, sou sim guiada
apenas sinto o que me é oferecido e reitero
há toques intensos partindo de você

arrisco que é para dentro a sua busca
pode o olho ou o nariz trazerem ideias
paisagens e odores, não estarão neles a resposta?

é triste vê-la se esquivar com tal desprezo
então a beleza ou o horror da imagem
equiparam-se ao vosso sentir?

quer me convencer que o afago ou o murro
os lábios úmidos a deslizar ou o corte que lhe fere
comparam-se aos odores fétidos ou florais?

e as mais tocantes melodias?
não poderiam os ouvidos agora lhe escutar
atentos como são, não teriam a resposta?

e o que dizer de suas papilas gustativas
esse órgão fabuloso que é a língua
tão intensa, não pode lhe apontar o caminho?

há tempos ouço apenas um zunido nos ouvidos
um som metálico repetitivo junto a um amargor
um fel contínuo e terrível sobre a língua

se hoje recorro a você em desespero
é porque já não me reconheço e nem me lembro
já não sei mais nada sobre mim

mas não disponho de tamanho arquivo
não detenho os elementos que resolvam a equação
sou tão somente um painel e não uma biblioteca

pergunto-lhe eu agora onde guarda tudo isso
não deveria ser este o local da sua busca
seguir a trilha para encontrar o que lhe aflige

porque me cobra se não posso responder-lhe
como espera que eu, um mero espaço de reação
traga-lhe a profundidade que procura

venho a tempos nesta busca
tal lugar não mais existe e duvido ter existido
labirintos trevosos e salões vazios iluminados

ilusões, terrores, calafrios e falsas esperanças
memórias desconexas e mal interpretadas
foi apenas o que encontrei, a busca pela busca

somente você e seus bilhões de sensores
a conexão com o meio externo, a leitura perfeita
só você pode me trazer a resposta de quem sou

não posso, lamento, respondo apenas pelo agora
nada sei do passado ou do futuro
pouco posso afirmar do corpo que revisto

se lhe ajuda, sinto seus pés seguindo para baixo
um caminhar cambaleante em um terreno instável
percebo a inclinação cada vez mais íngreme

mas como, se meus olhos me mostram a planície
uma pradaria infinita que me angustia pela eternidade
trezentos e sessenta graus dispostos para a minha paralisia

de fato, os pés já não sentem mais contato
sinto apenas muito vento, sensação de queda livre
e esses calafrios intensos que vem de suas profundezas.



LIVROS ILUMINAM



Este livro foi composto em Utopia Std pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em março de 2023.

